

FEZ

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Aprovou!

Elite Resolve

FUVEST 2011
2ª fase

GEOGRAFIA

www.elitecampinas.com.br

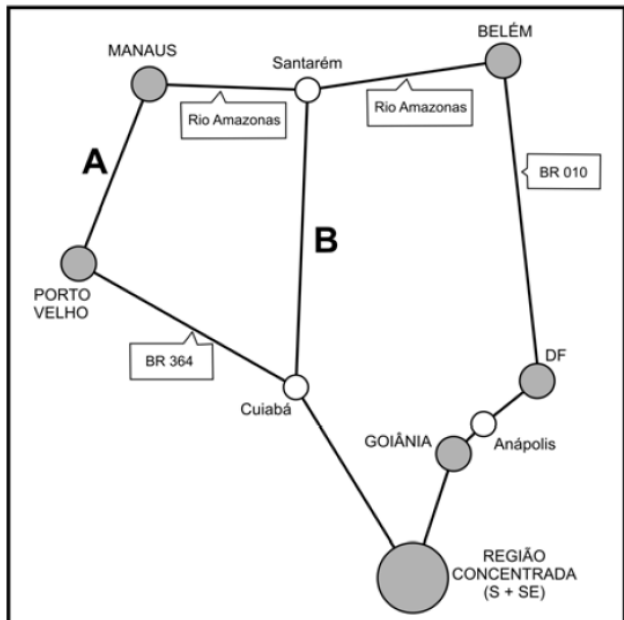
os melhores **gabaritos** da internet

GEOGRAFIA

QUESTÃO 01

A maior integração da Amazônia Legal à economia brasileira está baseada na estruturação de um sistema de circulação, envolvendo, principalmente, hidrovias e rodovias, conforme esquema abaixo.

AMAZÔNIA LEGAL: ESQUEMA BÁSICO DE LOGÍSTICA DE TRANSPORTES



Fonte: Huertas, D. M., Da fachada atlântica à imensidão amazônica, 2009. Adaptado.

Com base nesse esquema e em seus conhecimentos, identifique o eixo

- a) hidroviação **A** e analise sua relação com os mercados interno e externo.
- b) rodoviária **B** e analise a polêmica em torno da pavimentação dessa rodovia, considerando um impacto ambiental e um social.

Resolução

a) O eixo A representa a Hidrovia do Rio Madeira, ligando Porto Velho (RO) à Itacoatiara (AM), próximo a Manaus. Internamente, esta hidrovia é muito importante, pois é uma das poucas vias de escoamento da produção agropecuária do Centro-Oeste brasileiro. A produção de soja, algodão, milho e carne seguem por via rodoviária pela BR364 até Porto Velho onde é colocada em barcas e levada até Itacoatiara, porto de águas profundas, onde navios de calado oceânico podem aportar. O objetivo principal dessa hidrovia é o escoamento da produção para o mercado externo (China e União Européia).

b) O eixo B representa a rodovia BR163 (Cuiabá-Santarém) que começou a ser construída em 1973, em função do PIN (Plano de Integração Nacional). Prevista para ter 1780km, seu objetivo é integrar o Centro Oeste e o sul da Amazônia ao porto de Santarém de onde a produção agropecuária do Centro Oeste é escoada para o exterior e facilitar o deslocamento de mercadorias da Zona Franca de Manaus para o Sudeste brasileiro.

A construção e asfaltamento desta rodovia é um tema polêmico entre o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério do Desenvolvimento Econômico, devido às questões sócio ambientais envolvidas. Dentre as questões ambientais podemos citar: a rodovia atravessa parte da Floresta Amazônica, na área do Arco do Desmatamento, o que poderá intensificar a ocupação e derrubada da área; a perda da biodiversidade e o impacto sobre o solo e recursos hídricos regionais. Sobre as questões sociais podemos citar: a falta de regulamentação fundiária, estimulando a grilagem de terras e os conflitos agrários; a proximidade a áreas indígenas, tais como o Parque Nacional do Xingu, a Comunidade Munducuru e Andirá-Maraú, podendo causar grande impacto em relação à saúde, organização social, econômica e cultural dessas comunidades.

QUESTÃO 02

PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS - 2006

Localidade	Total de pessoal ocupado	Mão de obra familiar	Empregados contratados
Brasil	16.367.633	12.810.591 (78,3%)	3.557.042 (21,7%)
Estado de São Paulo	828.492	416.111 (50,2%)	412.381 (49,8%)
Estado do Rio Grande do Sul	1.219.511	1.071.709 (87,9%)	147.802 (12,1%)

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006. Adaptado.

Com base na tabela e em seus conhecimentos:

- a) Analise a presença de mão de obra familiar nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul, relacionando-a com as atividades agropecuárias predominantes em cada um deles.
- b) Tendo em vista o fato de que a mão de obra familiar é majoritária no Brasil, analise os dados de pessoal ocupado nos estabelecimentos rurais no Estado de São Paulo, considerando as transformações agrárias ocorridas, nesse estado, a partir dos anos 1950.

Resolução

a) No estado do Rio Grande do Sul o uso da mão de obra familiar é consideravelmente maior que no estado de São Paulo, chegando a quase 90% do total. Isso se deve ao processo de colonização baseado em famílias de imigrantes europeus que se instalaram em minifúndios policultores e mão de obra familiar visando o mercado interno. Essa tradição permanece ainda hoje como observa-se na tabela do IBGE.

Já no estado de São Paulo a mão de obra familiar é menor em relação ao Rio Grande do Sul, em especial na região centro-oeste paulista, onde predomina o agronegócio com grandes propriedades altamente mecanizadas, portanto poupadoras de mão de obra.

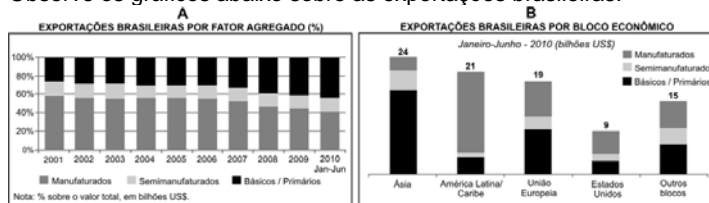
b) Segundo a tabela, em relação ao Brasil, o estado de São Paulo apresenta um pequeno uso de mão de obra familiar no campo, apenas 50,2%. O estado é tradicionalmente monocultor. Com a decadência da cafeicultura em 1930 a tradição monocultora não se perdeu, tendo o estado optado por cultivos como algodão e cana de açúcar.

No final dos anos 50, durante o governo JK, o país é aberto a entrada das transnacionais produtoras de bens de consumo duráveis, tais como maquinário agrícola.

A partir dos anos 70, com a inserção do capitalismo no campo, a monocultura e a mecanização se consolidam, tornando o estado de São Paulo responsável por 17% do total da produção agrícola brasileira, porém necessitando de pouca mão de obra. A alta produtividade se expressa nas culturas de cana de açúcar (60,2% da cana produzida no Brasil), laranja (80,5%), milho (11,7%) e café (9,4%).

QUESTÃO 03

Observe os gráficos abaixo sobre as exportações brasileiras.



Fonte: SECEX/MDIC.210. Adaptado

- a) Com base no gráfico A e em seus conhecimentos, analise e explique as exportações brasileiras entre 2001 e 2010.
- b) Compare as exportações brasileiras para a América Latina/Caribe e para a União Européia (gráfico B). Explique as diferenças encontradas.

Resolução

a) Segundo a tabela, em 2001, os manufaturados representaram quase 60% da pauta de exportação, enquanto os básicos/primários representaram cerca de 25%. Durante a década houve queda gradativa da participação dos manufaturados, com o aumento da participação dos produtos básicos/primários, a qual foi mais acentuada a partir de 2007, de modo que, em 2010, a pauta de exportações passou a ter a seguinte composição: os manufaturados caíram para 40% enquanto os produtos básicos/primários superaram a marca dos 40%.

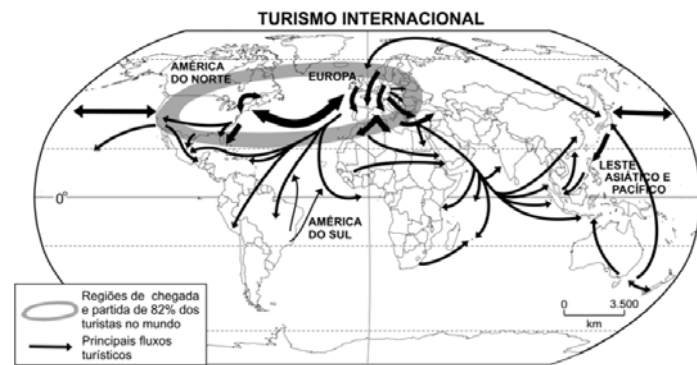
Durante toda a década, as exportações dos semimanufaturados, em porcentagem, mantiveram-se relativamente estáveis.

A década de 2000 foi marcada pelo crescimento da economia mundial puxada pelo arranque econômico da Bacia do Pacífico, particularmente da China, país que necessita vorazmente de matérias primas e energia para manter sua gigantesca produção industrial. Consequentemente, passou a importar minérios (principalmente ferro) e alimentos (particularmente a soja) do Brasil, favorecendo a participação das commodities na pauta de exportação.

b) Na pauta de exportação para a América Latina/Caribe predominam os itens manufaturados. Isso se deve à industrialização restrita e incompleta e ao baixo nível tecnológico dos nossos vizinhos, fazendo com que os manufaturados brasileiros sejam valorizados e bem aceitos. Além disso, estes países foram responsáveis pela exportação brasileira de 21 bilhões de dólares, correspondendo ao segundo maior grupo importador de produtos brasileiros, no período de janeiro a junho de 2010.

Já para a União Européia, as exportações totalizaram 19 bilhões de dólares em janeiro a junho de 2010, representando o terceiro maior grupo importador de produtos brasileiros, sendo que, para este bloco, a participação dos produtos básicos/primários nas exportações é maior. Isto se deve à antiguidade da industrialização e ao alto padrão tecnológico existente na Europa (além da forte concorrência de outros países exportadores), que supre o mercado europeu com produtos manufaturados e ao protecionismo intenso praticado por esse bloco econômico, que dificulta a entrada de produtos brasileiros industrializados.

QUESTÃO 04



Com base no mapa e em seus conhecimentos:

a) Analise os principais fluxos de turistas pelo mundo, relacionando-os com aspectos da Divisão Internacional do Trabalho.

b) Faça uma análise sobre a posição do Brasil na distribuição dos fluxos internacionais de turistas.

Resolução

a) O principal fluxo de turistas no mundo - 82% do total - ocorre entre as regiões desenvolvidas: Europa e América Anglo Saxônica. Na Divisão Internacional do Trabalho, estas áreas exportam produtos de alto valor agregado, de alto preço no mercado internacional. Isso tem um reflexo na condição econômica e trabalhista da população que tem elevada renda, o que lhe permite a prática do turismo, inclusive internacional. Além disso, esta população está protegida por leis trabalhistas que garantem um período de férias remuneradas aos trabalhadores, o que possibilita as viagens. Outro fator que explica o fato de 82% do fluxo ocorrer entre estas áreas é a presença da melhor infraestrutura para receber turistas, tais como aeroportos, hotéis, restaurantes e, principalmente, segurança.

b) Apesar do potencial turístico – florestas, praias, cidades históricas, festas (como o Carnaval e a Festa do Boi) – o Brasil recebe um pequeno fluxo de turistas, equivalente a 0,5% do fluxo mundial, colocando-se no 4º lugar da América nesta atividade. A título de exemplo, a Espanha recebe 50 milhões de turistas no ano, enquanto que em 2005 o Brasil recebeu 5,4 milhões de turistas (sendo a maior parte oriunda da Europa).

Os principais entraves à entrada de turistas no Brasil são a insegurança pública, resultando em crimes contra turistas com forte repercussão internacional e a precária infraestrutura de aeroportos, hotéis, além do escasso apoio ao turista nas cidades.

Os brasileiros também fazem pouco turismo internacional, devido aos baixos rendimentos da maioria da população e aos elevados índices de subempregados (informais) sem direito à CLT e férias remuneradas.

QUESTÃO 05

A erosão dos solos é um grave problema ambiental e socioeconômico. A intensidade dos processos erosivos, por sua vez, relaciona-se a fatores naturais e à ação humana.

a) Identifique e explique dois fatores que contribuem para a erosão dos solos, sendo um deles natural e outro decorrente da ação humana.

b) Identifique e explique um problema socioeconômico relacionado à erosão dos solos em áreas urbanas.

Resolução

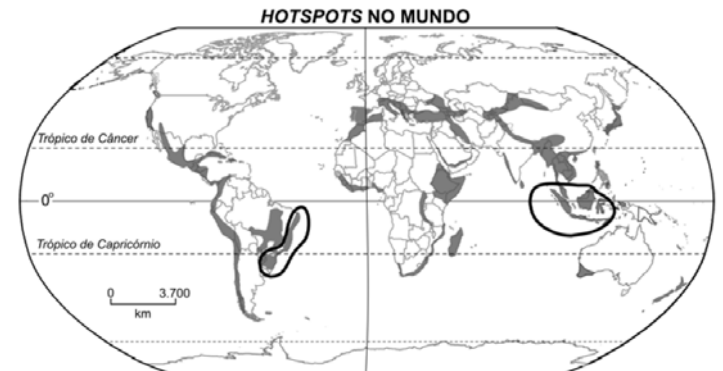
a) Dentre os fatores que contribuem para a erosão do solo podemos citar:

- **natural:** lixiviação e laterização dos solos das áreas savânicas. Esse bioma se caracteriza por possuir algumas áreas sem cobertura vegetal e clima alternadamente seco e úmido. No período das chuvas torrenciais, a força da água arranca a camada superficial do solo, lixiviando-o. Este solo, que já é ácido, tem seus nutrientes retirados expondo as camadas mais profundas do solo, ricas em alumínio e ferro, o que provoca a formação de uma carapaça ferruginosa ácida, a laterita.
- **ação humana:** a expansão urbana desordenada leva à ocupação de encostas (favelização) favorecendo a retirada da vegetação nativa e expondo o solo a elevados índices de erosão. Outro fator muito recorrente no Brasil é a prática da queimada (coivara) para a limpeza do solo antes do plantio. Essa prática é feita no período imediatamente anterior às chuvas, expondo o solo a situações como a descrita no item “a” e abrindo imensas voçorocas, inviabilizando a prática agrícola e a perda desse importante recurso natural.

b) Um problema socioeconômico relacionado à erosão dos solos nas encostas é o deslizamento de terra e soterramento de casas, provocando perdas materiais e mortes. Tal problema ocorre devido à falta de planejamento urbano, que leva à ocupação das encostas e áreas de mananciais, por moradias geralmente precárias, que acabam por retirar a vegetação, responsável por promover a resistência do solo.

QUESTÃO 06

Observe o mapa a seguir.



Em 1988, o ecólogo inglês Norman Myers propôs a criação do conceito de *hotspot* com o objetivo de resolver um dos dilemas dos conservacionistas: *quais são as áreas mais importantes onde se deve preservar a biodiversidade na Terra?* Conforme Myers, um *hotspot* deve conter pelo menos 1.500 espécies endêmicas de plantas e haver perdido mais de 3/4 da vegetação natural existente na área.

Sobre os dois *hotspots* em terras emersas, assinalados no mapa:

- a)** Identifique e explique as causas da existência do *hotspot* em território brasileiro.
- b)** Explique as causas da existência do *hotspot* na Ásia equatorial.

Resolução

a) A área demarcada no mapa do território brasileiro é a Mata Atlântica. Nesta região encontramos uma quantidade enorme de espécies endêmicas, devido, principalmente, à diferença latitudinal deste bioma, o que lhe confere variedade de climas tropicais (úmido no litoral do Nordeste e Sudeste, de altitude nos Mares de Morros e alternadamente úmido e seco em áreas de Minas Gerais e São Paulo). Essa diversidade climática dentro da tropicalidade permite elevada heterogeneidade devido à adaptação da flora aos diferentes índices pluviométricos e de temperatura.

Este bioma está entre os mais devastados do planeta, restando apenas 3% de sua área original. As causas da devastação são: desmatamento para a prática da agricultura canavieira no litoral no Nordeste a partir do século XVI; desmatamento para a cafeicultura no Sudeste a partir do século XIX; interiorização da população e urbanização na área do bioma.

b) A área demarcada na Ásia equatorial é parte da Indochina: Indonésia, Malásia, Papua Nova Guiné, Brunei, Cingapura e Tailândia. Esta área é formada por um extenso arquipélago montanhoso (altitude modifica a temperatura). Cortada pela linha do Equador, possui altas temperaturas nas planícies costeiras; por ser insular, equatorial e sofrer influência dos ventos monçônicos, é muito úmida, apresentando, portanto, condições físicas que propiciam grande heterogeneidade de espécies vegetais.

Esta região é um dos “formigueiros humanos” da Ásia. Intensamente utilizada para a agricultura praticada tanto nas planícies como nas montanhas num sistema de curva de nível (terraceamento) para o cultivo principalmente do arroz. A partir do século XIX, com a colonização européia as plantations foram determinantes para a devastação da vegetação. A partir da década de 80 a demanda mundial por madeira foi o combustível para as “madeireiras asiáticas”, devastando a floresta e comprometendo a fauna e as populações nativas.

Equipe desta resolução

Geografia

Fábio Bacchiogga
Lúcia Regina Brocanelo Gentil

Revisão

Eliel Barbosa da Silva
Fabiano Gonçalves Lopes
Marcelo Duarte Rodrigues Cecchino Zabani
Vagner Figueira de Faria

Digitação, Diagramação e Publicação

Carolina Dorte dos Santos
Carolina Marcondes Garcia Ferreira